

O navio-fantasma

● ● ● Como sabemos, o doutor Salazar e as suas navegações esdrúxulas levaram-nos ao naufrágio da Índia no ano da graça de 1961. No desastre foi a pique o contratorpedeiro «Afonso de Albuquerque»; mas ficaram-nos a razão histórica e o protesto.

Como sabemos também, de todas as vozes patrióticas sobressaiu a do almirante Américo Tomaz, navegador de discurso rigoroso. O qual, mais que inconformado, abriu logo ali uma subscrição pública para a compra de um cruzador que substituísse o malogrado contratorpedeiro. Chamar-se-ia, só para chatear, «Afonso de Albuquerque, o Terrível».

Patriótico e independente, como sempre, o dr. Augusto de Castro pôs o «Diário de Notícias» à



A MOSCA

disposição e começou a averbar subscrições. Foi, diga-se de passagem, uma comvente OPV de centenas de milhares de contos onde só não entraram os comunistas.

Mas, com o 25 de Abril, este sacrifício imortal perdeu-se nas brumas da memória. O navio nunca foi visto e o dinheiro ainda menos. Terá entrado nos cofres do Estado, que é transparente e rigoroso? Terá sido absorvido no capital da privatização do «Diário de Notícias»?

Mistério. Agora que possuímos duas corvetas de alta sofisticação talvez possamos encontrar qualquer dia um navio-fantasma a navegar na lagoa de Albufeira com a bandeira portuguesa.

José Cardoso Pires